



## OS DESAFIOS DO USO DAS MÍDIAS DIGITAIS NA ATUAÇÃO DOCENTE EM CAETITÉ-BA

**Marizete Rodrigues da Rocha**

[marizeterodrigues301@gmail.com](mailto:marizeterodrigues301@gmail.com)

Especialista em Produção de Mídias para Educação Online e em Educação Ambiental com Ênfase em Espaços Educadores Sustentáveis

<http://lattes.cnpq.br/6776317279258949>

**Amanda Azevedo Flores**

[professoraamandaazevedo@gmail.com](mailto:professoraamandaazevedo@gmail.com)

Doutora em Educação

Laboratório de Pesquisas e Experiência em Ginástica - LAPEGI UNICAMP/FCA

<http://lattes.cnpq.br/6312788450723505>

**Ábia Lima de França**

[abia@ufba.br](mailto:abia@ufba.br)

Doutora em Educação e Contemporaneidade

Professora da Rede Municipal de Educação em Salvador e professora efetiva da UFBA

<http://lattes.cnpq.br/1790422859516861>

**Resumo:** A presente pesquisa investigou os desafios das mídias digitais na prática educacional das/os professoras/es do ensino fundamental II, em uma escola municipal na cidade de Caetité-BA. Trata-se de um estudo exploratório, de natureza qualitativa, que lançou mão da aplicação de um questionário misto contendo quinze perguntas sobre os aspectos da formação acadêmica, o domínio das ferramentas tecnológicas, a infraestrutura das escolas e os desafios enfrentados pelas/os docentes no contexto escolar. Após a aplicação de 25 questionários, os resultados indicam as fragilidades na formação inicial e continuada das/os professoras/es, a falta de infraestrutura adequada, a baixa ou escassa conexão de internet e o insuficiente número de equipamentos tecnológicos no ambiente escolar. Por fim, ressaltamos a necessidade de implementação e continuidade de políticas educacionais bem como a adoção de estratégias institucionais que sanem as lacunas identificadas de modo a garantir e ampliar o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) na formação acadêmica e na prática docente.

**Palavras-chave:** Docência. Escola. Educação Básica. Tecnologias Digitais.

## THE CHALLENGES OF USING DIGITAL MEDIA IN TEACHING IN CAETITÉ-BA

**Abstract:** This research investigated the challenges of digital media in the educational practice of elementary school teachers in a municipal school in the city of Caetité-BA. This is an exploratory, qualitative study which used a mixed questionnaire containing fifteen questions on aspects of academic training, mastery of technological tools, school infrastructure and the challenges faced by teachers in the school context. After the application of 25 questionnaires, the results indicate weaknesses in the initial and continuing training of teachers, the lack of adequate infrastructure, the low or scarce internet connection and the insufficient number of technological equipment in the school environment. Finally, we

emphasize the need for the implementation and continuity of educational policies as well as the adoption of institutional strategies to remedy the gaps identified in order to guarantee and expand the use of Information and Communication Technologies (ICT) in academic training and teaching practice.

**Keywords:** Teaching. School. Basic Education. Digital Technologies.

## **LOS DESAFÍOS DEL USO DE MEDIOS DIGITALES EN LA ENSEÑANZA EN CAETITÉ-BA**

**Resumen:** Esta investigación indagó sobre los desafíos de los medios digitales en la práctica educativa de los profesores de enseñanza primaria de una escuela municipal de la ciudad de Caetité-BA. Se trata de un estudio exploratorio y cualitativo que utilizó un cuestionario mixto con quince preguntas sobre aspectos de formación académica, dominio de herramientas tecnológicas, infraestructura escolar y desafíos enfrentados por los profesores en el contexto escolar. Tras la aplicación de 25 cuestionarios, los resultados indican debilidades en la formación inicial y continua de los docentes, la falta de infraestructura adecuada, la baja o escasa conexión a internet y el insuficiente número de equipos tecnológicos en el entorno escolar. Finalmente, se enfatiza la necesidad de la implementación y continuidad de políticas educativas, así como la adopción de estrategias institucionales que subsanen las brechas identificadas para garantizar y ampliar el uso de las Tecnologías de la Información y la Comunicación (TIC) en la formación académica y la práctica docente.

**Palabras-clave:** Enseñanza. Enseñanza. Educación Básica. Tecnologías Digitales.

## **INTRODUÇÃO**

A escola é um espaço educacional que enfrenta diversos desafios, incluindo a necessidade de promover a interdisciplinaridade e adaptar-se às transformações conceituais e sociais. É na escola que são organizadas as condições específicas para a transmissão e assimilação de conhecimentos e habilidades (Libâneo, 2006), com vista ao direito à aprendizagem e ao desenvolvimento humano por intermédio de novas perspectivas para uma educação integral.

É importante destacar que a evolução acelerada das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) tem transformado significativamente como vivemos e aprendemos no mundo. Castells (2000) nos sinaliza que é preciso levar a sério as mudanças no padrão de sociabilidade causadas pelas transformações tecnológicas e econômicas. Assim, os espaços educacionais são atravessados por grandes mudanças nos últimos anos, em especial no contexto (pós) pandêmico, exigindo cada vez mais que a comunidade escolar acompanhe essas transformações, possibilitando condições de uso das novas mídias como instrumento basilar

na construção do conhecimento e na aquisição de novos saberes.

Embora estejamos imersas/os, atualmente, em uma era digital, ainda enfrentamos o desafio do uso das tecnologias educacionais em suas práxis, por isso se faz necessária uma reflexão sobre o uso das mídias digitais com o intuito de favorecer competências tecnológicas ligadas ao acesso e ao uso efetivo da informação para a construção do conhecimento (Borges, 2005).

O contexto escolar apresenta inúmeras dificuldades como: o baixo acesso e a pouca interação com artefatos tecnológicos, sobretudo pelas/os professoras/es; a falta de infraestrutura nas escolas que possibilitem a utilização de plataformas digitais, a baixa ou escassa conexão com a internet; a formação frágil das/os docentes para pensarem e planejarem suas práticas com essa mediação. Para Pretto (2017, p.55), é preciso “olhar de maneira ampla para a questão educacional, focando nas profundas e necessárias transformações curriculares, na formação de professores/as, na arquitetura escolar, entre tantos e tantos outros temas correlatos”.

Estamos imersos em uma sociedade em que há constante interação entre as mais variadas mídias digitais, sobretudo após a ascensão tecnológica e a criação de múltiplos equipamentos eletrônicos e *softwares*<sup>1</sup>. Esses artefatos tecnológicos podem ser ferramentas de trabalho e proporcionar às/aos estudantes desde muito cedo a construção de um olhar crítico sobre as mídias, ampliando sua capacidade de participação social e de protagonismo (Rotini *et al.*, 2024).

A contemporaneidade exige leitura, escrita, utilização de artefatos tecnológicos, ou seja, a incorporação de multiletramentos, que utilizem tecnologias digitais na formação (inicial e continuada) e atuação docente. Vale destacar que em nossa prática educacional, a utilização de materiais didáticos variados como: vídeos, imagens, textos, dentre outros, ajudam a potencializar a contextualização e apreensão dos conteúdos pelas/os alunas/os. Santos (2019) destaca que a inovação pedagógica transforma o/a estudante, facilita o processo de ensino e aprendizagem, o que pode resultar em aprendizagem significativa ao mobilizar a motivação das/os docentes e estudantes.

A/o docente não atua apenas na mediação do processo de ensino e aprendizagem, mas cria conexões entre os conteúdos curriculares e a realidade das/os estudantes. Freire (2007) ainda acrescenta que as/os educadoras/es devem instigar o sujeito cognoscente ao desejo em construir conhecimento. Ele ainda defende que os computadores (e as tecnologias, de modo geral), em lugar de reduzir, podem expandir a capacidade crítica e criativa das/os estudantes.

---

<sup>1</sup> Conjunto de programas ou dados utilizados nos computadores que permitem executar determinadas tarefas.

Portanto, a/o docente desempenha um papel fundamental não apenas no estímulo ao desejo de aprender, mas também na orientação do uso das tecnologias digitais de forma responsável e produtiva, capacitando as/os educandas/os a se tornarem pensadoras/es críticas/os, criativas/os e autônomas/os.

O interesse pela pesquisa surgiu a partir das experiências vivenciadas na docência, na conclusão da especialização em Produção de Mídias para a Educação *Online* na Universidade Federal da Bahia (UFBA), as quais confirmaram a necessidade de aprimoramento na formação do corpo docente e a falta de infraestrutura nas escolas quanto ao uso de dispositivos, plataformas digitais e vídeos educativos no contexto educacional.

Por outro lado, reconhecemos a importância da inclusão das ferramentas tecnológicas nos processos de ensino e aprendizagem nas escolas e percebemos a necessidade de explorar como esses dispositivos podem ser integrados de forma eficaz para melhorar a qualidade do ensino fundamental no ambiente educacional.

De acordo com Davis *et al.* (2012), é uma tarefa difícil escrever sobre os anos finais do ensino fundamental, porque há poucos estudos sobre essa fase de ensino, embora exista uma farta literatura sobre a criança que inicia o processo escolar e o adolescente que está em vias de concluí-lo. Nesse sentido, o presente estudo teve como objetivo geral investigar os desafios das mídias digitais na prática educacional das/os professoras/es do ensino fundamental II, em uma escola municipal de Caetité-BA.

## **A ESCOLA E AS TECNOLOGIAS DIGITAIS**

A velocidade das mudanças, na atualidade, é impulsionada pelas TIC, que não apenas aceleram a disseminação de informações, mas também reconfiguram as relações sociais, econômicas e políticas ao permitir novas formas de interação e organização (Castells, 1996). Nesse sentido, as TIC são vistas não apenas como dispositivos de comunicação, mas como catalisadoras de transformações profundas na sociedade globalizada, que influenciam desde o modo como trabalhamos até como nos relacionamos e aprendemos na contemporaneidade.

O avanço histórico é o produto das ideias propostas em cada tempo por determinados grupos sociais, as quais ganham importância no momento exato em que são concedidas. Essas ideias são fundamentais, porque não apenas respondem às demandas e aos desafios do seu tempo histórico, mas também moldam e orientam as mudanças sociais, políticas e tecnológicas que ocorrem ao longo da história.

Na contemporaneidade, é fundamental a criação de oportunidades para que os/as estudantes desenvolvam aprendizagens e competências diversas. Para isso, as/os professoras/es devem se envolver na perspectiva de construção e/ou renovação de saberes, como a capacitação ao uso de novos instrumentos, pois a tecnologia por si só não certifica a aprendizagem, mas pode servir de apoio pedagógico, cognitivo para um progresso significativo. Como dizia Paulo Freire (1996, p.22), “educar é impregnar de sentido o que fazemos a cada instante!”.

No campo educacional, a discussão em torno do uso das mídias e tecnologias digitais vem crescendo de forma significativa, refletindo a necessidade constante da interação entre as diferentes formas de comunicação e suas influências na sociedade contemporânea. Vale salientar que a noção de educação para as mídias abrange todas as maneiras de estudar, pensar e ensinar em todos os níveis e em todas as circunstâncias, a história, a criação, a utilização e a avaliação das mídias enquanto artes práticas e técnicas, bem como o lugar que ele as ocupam na sociedade, seu impacto social, as implicações da comunicação mediatizada, a participação e a modificação do mundo de percepção que elas engendram, o papel do trabalho criador e o acesso às mídias (UNESCO, 1984).

Desse modo, inserir as TIC no espaço escolar também é função da/o docente que irá ensinar e aprender com a/o educanda/o, depreendendo a tecnologia como ferramenta mediadora para a aprendizagem, pois o uso de tecnologias no ambiente escolar possibilita fortalecer a cidadania, priorizar a tomada de consciência do/a estudante, tornando-o ativo e responsável no processo de aprender e adquirir o conhecimento (Freire, 2011). As tecnologias digitais nas escolas possibilitam uma aprendizagem colaborativa, fortalecem o senso crítico e permitem a construção do conhecimento (Moran, 2011).

Para isso, torna-se preeminente o apoio da gestão, as condições de trabalho (infraestrutura, equipamentos e materiais), momentos de reflexões diárias e a disponibilidade de atualizações e formações em TIC (Almeida, 2000). Segundo Leiro, França e Oliveira (2023, p.6), “é necessário mobilizar todos os sujeitos do fazer escolar, com o intento de sensibilizar a comunidade e fazer com que assumam responsabilidades, legitimando ações sociopedagógicas para além dos espaços escolares”.

Em consonância com Saviani e Duarte (2012, p.14), “a educação, enquanto comunicação entre pessoas livres em graus diferentes de maturação humana, é promoção do homem, de parte a parte - isto é, tanto do educando como do educador”. Ela deve buscar promover o desenvolvimento humano, sendo orientada pelas necessidades do ser humano e reconhecida como essencial para esse processo. Vale ressaltar que o contexto da educação

enfrenta desafios contínuos, desde a reflexão e práticas de ensino até a capacitação das/os educadoras/es para o uso de tecnologias educacionais.

Destarte, Castells (1999) destaca a importância da revolução tecnológica centrada nas TIC que transforma a estrutura material da sociedade e reflete a crescente importância das tecnologias no contexto educacional e social. Moran (1999) ainda corrobora que o ato de ensinar com as novas mídias é uma revolução, pois mudam simultaneamente os paradigmas convencionais do ensino, que mantêm distantes professoras/es e estudantes.

Nesse sentido, conforme Leiro, França e Oliveira (2023) são fundamentais a implementação e a continuidade de políticas públicas educacionais que garantam o acesso às mídias e as tecnologias digitais, especialmente, nos processos de inclusão digital, direcionadas para a formação inicial e continuada de professoras/es, visando contribuir para a integração e apropriação das TIC às práticas pedagógicas no contexto escolar.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de uma pesquisa exploratória, de natureza qualitativa, que lançou mão da aplicação de questionário misto. Segundo Flick (2009), os métodos qualitativos permitem uma compreensão profunda dos fenômenos sociais, capturando as complexidades e contextos que não podem ser facilmente quantificados. Minayo (2007, p. 24) ainda enfatiza que a pesquisa qualitativa “[...] trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes” e, a partir desse conjunto de fenômenos humanos gerados socialmente, busca compreender e interpretar a realidade.

A escola selecionada foi a de maior porte da rede municipal, a qual atende 80% das/os estudantes, e possui um número considerável de docentes, o que possibilitou uma amostra representativa para a pesquisa. A escolha também levou em consideração a disponibilidade e a disposição das/os educadoras/es em participar do estudo, permitindo uma análise mais aprofundada sobre os desafios e impactos do uso de ferramentas digitais no processo de ensino-aprendizagem.

No que se refere ao dispositivo de pesquisa, o questionário foi elaborado por intermédio do *Google Forms*, contendo perguntas abertas e fechadas de múltipla escolha, buscando explorar os diferentes aspectos relacionados ao uso de mídias digitais no ambiente educacional. O questionário foi composto pelas seguintes questões: nome, etnia/raça, sexo, renda familiar, nível de formação acadêmica, tempo de atuação docente, nível de domínio das ferramentas tecnológicas, infraestrutura tecnológica na escola, conexão de internet,

ferramentas tecnológicas utilizadas pelas/os docentes, desafios e impactos da integração das mídias digitais na prática docente.

O questionário foi enviado às/aos educadoras/es, que atuam em uma escola do ensino fundamental II em Caetité-BA, a qual uma das autoras têm vínculo, por meio de um *link* distribuído via grupo de *WhatsApp* da administração da escola, que inclui as/os docentes do ensino fundamental I, fundamental II e da Educação de Jovens e Adultos (EJA). A escolha das/os participantes foi realizada de forma intencional, contemplando docentes do ensino fundamental II que lidam diretamente com o uso das mídias digitais em seu cotidiano educacional.

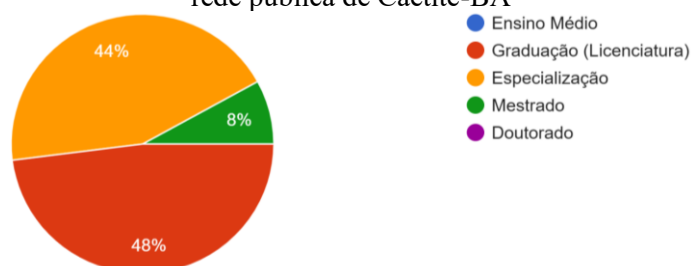
Após o compartilhamento do *link*, a amostra foi composta por 25 docentes que voluntariamente concordaram em participar da pesquisa, responderam ao questionário e foram informadas/os dos benefícios e riscos do desenvolvimento do estudo. Vale salientar que foram asseguradas a confidencialidade e o anonimato das respostas para atender aos cuidados éticos em pesquisas com seres humanos.

Após o levantamento das informações por intermédio da aplicação do questionário misto, procedemos para a análise de parte das questões que discutem sobre o uso das mídias digitais na atuação docente, para investigar o impacto dessas tecnologias no processo de ensino e aprendizagem, bem como os obstáculos enfrentados pela sua implementação. Com isso, foram identificados padrões e temas emergentes das respostas das/os participantes, permitindo uma compreensão aprofundada da importância das mídias digitais no cotidiano das/os docentes no contexto escolar.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram do estudo 25 docentes, 20 mulheres e cinco homens, sendo 20 pessoas negras (pardas e pretas) e cinco brancas, que atuam no ensino fundamental II da rede pública do município de Caetité-BA. No gráfico 1, exibimos o nível de formação das/os referidas/os docentes, participantes da pesquisa:

Gráfico 1 - Nível de formação das/os professoras/es que atuam no ensino fundamental II da rede pública de Caetité-BA



Fonte: Elaborado pelas autoras (2024).

Revista RENOVE, Camaçari, v.3, n.5, 2024

<https://doi.org/10.52302/renove.vol3.n5.a22351>

A partir do gráfico 1, visualizamos que a quantidade percentil de docentes com graduação (licenciatura) e especialização são bastante próximas, 48% e 44%, respectivamente, com uma leve predominância daquelas/es que possuem graduação. Em menor proporção, há professoras/es que possuem mestrado, 8%, não sendo destacadas/os professoras/es com apenas o Ensino Médio ou que possuem doutorado.

A especialização tem sido uma estratégia importante de qualificação que permite a/ao docente se aprofundar em áreas específicas do conhecimento, além de contribuir para o aumento do salário e plano de carreira na educação básica. De acordo com Gatti (2010), a especialização tem se consolidado como um mecanismo interessante para o aprimoramento da prática docente, uma vez que ao proporcionar formação continuada em áreas específicas do conhecimento, acaba contribuindo significativamente para a melhoria da qualidade da educação, especialmente, no contexto da educação básica.

Segundo o Censo Escolar da Educação Básica de 2019, realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), uma autarquia do Ministério da Educação (MEC), há um notável avanço na formação acadêmica das/os docentes que atuam no ensino fundamental no Brasil. Em 2019, aproximadamente 83,2% das/os professoras/es desse nível de ensino possuíam graduação completa com licenciatura. Este elevado índice demonstra um progresso significativo na formação das/os profissionais da educação, refletindo um esforço contínuo para garantir que as/os docentes estejam preparadas/os e atentas/os às demandas contemporâneas para exercer suas funções pedagógicas.

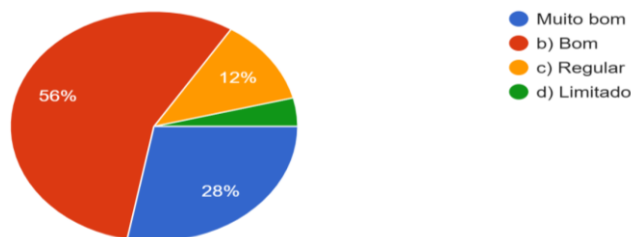
Conforme a legislação educacional brasileira estabelecida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), atualizada em 1996, todas/os profissionais da educação precisam possuir nível superior em curso de licenciatura para atuar na educação básica. Esta exigência abrange todas as etapas da educação básica, incluindo a educação infantil (creches e pré-escolas), o ensino fundamental I e II (anos iniciais do 1º ao 5º e anos finais do 6º ao 9º), e o ensino médio (do 1º ao 3º ano).

Segundo André (2015), a formação acadêmica deve possibilitar a/ao docente viver a profissão como uma experiência prazerosa e deve possibilitar a construção de projetos coletivos éticos para o mundo em que habitamos. Portanto, a formação (inicial e continuada) é um aspecto crucial que contribui para a eficácia do ensino e, conseqüentemente, é um fator decisivo na qualidade da educação. Somado a isso, as/os professoras/es precisam estar atentas/os e implicadas/os com as novas exigências do mundo contemporâneo (Leiro; França; Oliveira, 2023).

Nesse contexto, a falta de formação específica para o uso de ferramentas digitais entre as/os professoras/es é um desafio significativo. Segundo um relatório da revista Veja, 75% das/os docentes do ensino fundamental e médio apontam a necessidade da oferta de cursos específicos para viabilizar o uso de tecnologias digitais em sala de aula; e destacam problemas de infraestrutura e conectividade que são persistentes, afetando a eficácia do uso dessas tecnologias no ambiente escolar (Veja, 2023).

No que tange ao nível de domínio das ferramentas tecnológicas entre as/os docentes do ensino fundamental II de Caetité-BA, apresentamos, logo abaixo, as respostas das/os participantes no gráfico 2.

Gráfico 2 - Nível de domínio das ferramentas tecnológicas entre os/as docentes do ensino fundamental II de Caetité-BA



Fonte: Elaborado pelas autoras (2024).

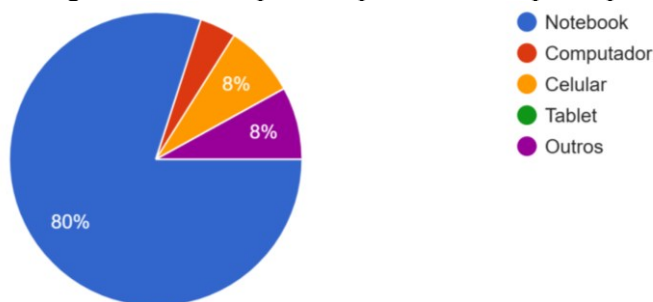
No gráfico 2, observamos um grau acentuado de confiança e um nível satisfatório de domínio das ferramentas tecnológicas entre as/os professoras/es, sendo destacado por 58% nível ótimo, em menor proporção 29% sinalizou nível muito bom, em seguida, nível regular com 13%, e por último, nível limitado com 4%. Os resultados indicam que, embora a maioria das/os docentes tenha um bom domínio dos instrumentos tecnológicos, há uma necessidade de programas de capacitação contínua para aquelas/es que se sentem menos confiantes.

Os programas de capacitação podem ajudar na superação de barreiras tecnológicas e psicológicas, principalmente entre as pessoas que não se sentem completamente à vontade ou preparadas para utilizarem as ferramentas digitais. Segundo Veiga (2018), a implementação de programas de capacitação voltados para o uso de tecnologias educacionais deve ser planejada levando em consideração a diversidade de contextos locais, as condições de infraestrutura das escolas e as limitações de tempo das/os docentes. Dessa forma, será possível garantir que a formação seja acessível e eficaz para todas/os professoras/es.

É fundamental atrair e sensibilizar as/os educadoras/es para utilizarem as tecnologias educacionais nos processos de ensino e aprendizagem, pois o domínio dessas ferramentas influencia diretamente na qualidade e na inovação das práticas pedagógicas no contexto escolar (Almeida, 2016), contribuem para a redução do abismo digital e capacitação na

inserção do mundo do trabalho (Rodrigues; Bordas; Espírito Santo, 2023). Mais adiante, exibimos o gráfico 3 que trata sobre os equipamentos utilizados nas aulas pelas/os participantes da pesquisa.

Gráfico 3 - Aparelhos tecnológicos utilizados pelas/os professoras/es participantes da pesquisa.



Fonte: Elaborado pelas autoras (2024).

A partir da análise do gráfico 3, ficou evidente que a maioria (80%) das/os docentes utilizam o *notebook* em suas aulas, em menor proporção, há aquelas/es que utiliza o celular (8%), outros recursos (8%), e por fim o computador (1%). Na contemporaneidade, o uso das ferramentas tecnológicas na educação tem se tornado cada vez mais acentuado, moldando o cenário pedagógico de maneira significativa. A integração de tecnologias digitais nas práticas educacionais não só facilita o acesso a vários recursos didáticos, mas também promove novas formas de interação e engajamento entre professoras/es e alunas/os.

É importante considerar que a população brasileira se encontra em desigualdade social, são 33,9 milhões de brasileiras/os desconectadas/os do mundo digital e 28% dos domicílios brasileiros sem acesso à internet (Rodrigues; Bordas; Espírito Santo, 2023). Consoante a Marcon (2020, p.81), “as tecnologias estão sendo adotadas de forma acelerada na mediação dos processos educativos, com formação técnica e não pedagógica, excluindo uma parcela significativa de estudantes que não tem acesso”.

Com relação à conectividade da *internet*, a maioria das/os docentes apontou a ausência de uma conexão de *internet* rápida, que precisa de ajustes, enquanto outras/os mencionaram que a internet tem um funcionamento regular. Essas limitações de conectividade dificultam a implementação das TIC de maneira eficaz no contexto escolar. Além da dificuldade com a conectividade de internet, as/os professoras/es sinalizaram em uma questão aberta outros desafios enfrentados em sua atuação para integrar as mídias digitais no ambiente escolar, dentre elas: a falta de espaço e equipamentos tecnológicos necessários nas escolas, a falta de domínio e conhecimento das TIC em sua formação acadêmica e atuação docente, dentre outras.

Essa constatação foi ressaltada na pesquisa de Valente (2015) ao dizer que a insuficiência de infraestrutura tecnológica nas escolas, incluindo a falta de uma conexão de *internet* estável e rápida, limita significativamente a capacidade das/os professoras/es de integrar tecnologias digitais em suas práticas pedagógicas, prejudicando tanto a inovação quanto a qualidade do ensino. Com isso, ressaltamos que a falta de vontade política e o apoio insuficiente por parte dos organismos oficiais de educação dificultam a integração das TIC nos espaços escolares (Bévort; Belloni, 2009).

Apesar de todos os obstáculos enfrentados durante a formação (inicial e continuada) e atuação docente no âmbito escolar, percebemos que as/os professoras/es buscam diversas alternativas, estratégias metodológicas e caminhos avaliativos com as mídias e os recursos tecnológicos em sala de aula de forma criativa e colaborativa. Na pesquisa, ficou perceptível que as/os docentes fazem investimento financeiro para adquirir aparelhos tecnológicos, utilizam em suas aulas (ou orientam a realização da atividade domiciliar) os aplicativos *online*, os vídeos educativos, os jogos interativos, dentre outros, que se relacionem aos conteúdos trabalhados para enriquecer o processo educacional e atender as demandas tecnológicas contemporâneas.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir dos dados levantados, foram evidenciados os desafios vivenciados pelas/os docentes na prática educacional, como: a falta de infraestrutura adequada, a ausência ou precariedade de conexão de internet rápida, o insuficiente número de equipamentos tecnológicos, dentre outros. Destacamos ainda as fragilidades quanto à formação inicial e continuada no que se refere a inserção, apropriação e utilização das mídias digitais na prática docente.

Tais questões elencadas anteriormente refletem os desafios contemporâneos que ressoam na integração plena das tecnologias digitais no ambiente escolar e na promoção de uma educação de qualidade inovadora. Portanto, é crucial a implementação e continuidade de políticas educacionais e a adoção de estratégias institucionais que foquem nas lacunas identificadas e ofereçam suportes constantes para haver a inclusão digital no contexto escolar.

Com o avanço da cultura digital na nossa sociedade, nós professoras/es precisamos estar atentas/os às transformações educacionais, sociais, políticas, econômicas e históricas. Desse modo, necessitamos aderir aos cursos de formação continuada, seja aperfeiçoamento e/ou pós-graduação *lato sensu*, ou *stricto sensu*, para desenvolvermos as competências digitais e lidarmos melhor com os meios digitais no fazer pedagógico e na prática educacional.

Por fim, esperamos que surjam novos estudos e relatos de experiências exitosas acerca dessa temática que contribuam para ampliar a qualidade do ensino, a oferta de ferramentas adequadas e o preparo das/os docentes no uso das TIC, potencializando, assim, os processos de ensino e aprendizagem no cotidiano escolar.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Helber Rangel Formiga Leite de. Das tecnologias às tecnologias digitais e seu uso na educação matemática. *Nuances: estudos sobre educação*, v. 26, n. 2, p. 224-240, 2016.
- ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. *Informática e formação de professores*. Coleção Informática Aplicada na Educação (Vol. 2). MEC/SEED/PROINFO. 22. 2000.
- ANDRÉ, Marli. Políticas de formação continuada e de inserção à docência no Brasil. *Revista Educação Unisinos*, n.1, p. 34-44, 2015.
- BÉVORT, Evelyne; BELLONI, Maria Luiza. Mídia-educação: conceitos, história e perspectivas. *Educação e Sociedade*, v. 30, n. 109, p. 1081-1102, 2009.
- BORGES, Jussara. *Inclusão digital e governo eletrônico: conceitos ligados pelo acesso à informação*. 212f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação), Universidade Federal da Bahia, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia, Salvador, 2005.
- BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)*, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. 1996.
- CASTELLS, Manuel. *A sociedade em rede*. v. 1, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.
- CASTELLS, Manuel. *A sociedade em rede*. Tradução de Roneide V. Majer. 8. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000.
- DAVIS, Claudia Leme Ferreira, et al. *Anos finais do Ensino Fundamental: aproximando-se da configuração atual*. In: Estudos & Pesquisas Educacionais, n.3, Fundação Victor Civita, São Paulo, p.103-194, 2012.
- FLICK, Uwe. *Métodos de pesquisa: Introdução à pesquisa qualitativa*. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed. 2009.
- FREIRE, Maria Teresa de Assunção. *Tecnologias digitais: Cognição e aprendizagem*. Anais da 37ª Reunião Nacional da Associação Nacional de Educação, p.1-19, 2011.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 65ª ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra. 2007.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. 23ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GATTI, Bernadete. *A formação de professores no Brasil: um balanço das políticas e práticas de qualificação docente*. Brasília: Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), 2010.

LEIRO, Augusto Cesar Rios; FRANÇA, Ábia Lima de; OLIVEIRA, Fábio Souza de. Formação de professores(as) de Educação Física no Brasil e tecnologias: cultura corporal e cultura digital em jogo. *Cadernos de Aplicação*, v. 36, p.1-19, 2023.

Ministério da Educação. *Relatório sobre a formação de professores*. MEC. 2020.

MINAYO, Marília Cecília de Souza (Org.). *Pesquisa Social: teoria, método e criatividade*. Revista e atualizada. 25. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

MORAN, José Manuel. *Palestra proferida no evento Programa TV Escola - Capacitação de gerentes*, realizado pela COPEAD/SEED/MEC em Belo Horizonte e Fortaleza, 1999.

MORAN, José Manuel. *Discursos e lugares das competências em contextos de educação e formação*. Porto: Porto Editora, 2011.

PRETTO, Nelson de Luca. *Educações, culturas e hackers: escritos e reflexões*. Salvador: EDUFBA, 2017.

RODRIGUES, Deyvis Nascimento; BORDAS, Miguel Angel Garcia; ESPÍRITO SANTO, Eniel do. Avaliação das competências digitais dos professores da educação do campo: um estudo em Caetité-Bahia, Brasil. *Revista Intersaberes*, v.18, p.1-25, 2023.

ROTINI, Belenice Koffke Buff; ROMANOWSKI, Joana Paulin; CRUZ, Marcos Cezar Simioni da; PUPO, Matilde Dias Martins. Estado da arte: formação continuada de professores alfabetizadores para o uso das tecnologias e mídias digitais. *Inter-Ação*, v.49, n.1, p.297-313, 2024.

SAVIANI, Dermeval; DUARTE, Newton (org.). *Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações*. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2012.

SANTOS, Josefa Gomes dos. *Práticas pedagógicas inovadoras e os aspectos motivacionais de estudantes de escolas públicas em Vitória de Santo Antão*. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Biológicas), Universidade Federal de Pernambuco, Vitória de Santo Antão, 2019.

UNESCO. *A vida na ecrã: Relatório d'água*. Education aux médias. Paris, 1984.

Veja. (2023, agosto 7). Falta formação em tecnologia aplicada aos professores. *Veja*. <https://veja.abril.com.br/educacao/falta-formacao-em-tecnologia-aplicada-aos-professores/>. Acesso em: 11 de nov. 2024.

VEIGA, Feliciano Henriques. *A formação continuada de professores no uso de tecnologias digitais: desafios e propostas*. Lisboa: Editorial Caminho, 2018.

Submetido em: 17/11/2024

Artigo aceito em: 05/12/2024